



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Vacinação De Gestantes Como Estratégia De Prevenção Da Coqueluche Em Lactentes: Uma Revisão Das Diretrizes E Evidências Recentes

Autores: VICTÓRIA LUIZA MACEDO MIRANDA BALDIM (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - HUMANITAS), FERNANDA MOREIRA COSTA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - HUMANITAS), JOÃO VITOR DA CUNHA COSTA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - HUMANITAS), PROF. MSC. DÉBORAH CARDOSO ALBERNAZ DE ALMEIDA DIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS)

Resumo: A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, altamente contagiosa das vias aéreas, causada pela Bordetella pertussis. Sua transmissão ocorre por gotículas da orofaringe de doentes, durante fala, tosse ou espirro. Embora imunoprevenível, ainda constitui importante causa da morbimortalidade infantil, com maiores taxas de incidência em menores de 1 ano. (1) A vacinação precoce em gestantes é fundamental como estratégia segura e eficaz para a prevenção da coqueluche em lactente. Tal iniciativa tem demonstrado alta eficácia e redução da gravidade, hospitalizações e mortalidade em lactentes. (2) "Analisar o impacto da vacinação em gestantes como estratégia de prevenção da coqueluche em lactentes no Brasil." Pesquisa realizada nas bases de dados PubMed e Web of Science de revisões sistemáticas publicadas entre 2014 e 2025 e análise de notas técnicas emitidas pelas Sociedades Brasileiras de Pediatria e Imunizações. Os descritores utilizados incluem: 'infant' AND 'pertussis vaccine' AND 'safety' AND 'systematic review' AND 'pregnancy'. "Os estudos demonstraram que a vacinação materna com dTpa, introduzida em 2014 no Calendário Nacional de Vacinação da Gestante, é eficaz na prevenção da coqueluche em lactentes. Em 2015, ocorreu o pico da cobertura vacinal materna (45%) e, em 2016, a menor incidência da doença (28,08%) desde 2010. A eficácia da imunização materna foi estimada em 91% na prevenção da coqueluche e 95% na redução dos desfechos fatais. Fatores que corroboram para a hesitação vacinal, que se intensificaram durante e após a pandemia de Covid-19, dificultam um melhor controle da incidência desta patologia, e vem contribuindo para o ressurgimento desta e de outras doenças evitáveis, além de predispor a mutações genéticas do agente infeccioso e redução da imunogenicidade da vacina. Quanto às estratégias de prevenção, intervenções multicomponentes como campanhas educativas, lembretes clínicos e microplanejamento, tem se mostrado eficazes para aumentar a cobertura vacinal.(1)" Apesar dos desafios persistentes, especialmente relacionados à cobertura vacinal flutuante e à hesitação vacinal, é fundamental investir em estratégias multicomponentes, adequada vigilância epidemiológica e educação em saúde com o objetivo de ampliar a adesão à vacinação contra a coqueluche em gestantes com o intuito de reduzir ainda mais a incidência desta doença em lactentes.